



MÁRCIO KLAUBER MAIA

DEUS E MEUS
Relacionamentos

UM GUIA PARA O CONVÍVIO À LUZ DA BÍBLIA

LIÇÃO

06

APRESENTAÇÃO

Algumas pessoas podem sentir dificuldades com a compreensão da mensagem da Bíblia porque a imaginam como um livro de ciências, de matemática ou geografia. De fato, a Bíblia, em seu conteúdo, fala de ciências, matemática e geografia, mas não é esse o foco da Palavra de Deus. A Bíblia fala sobre a glória de Deus e do evangelho, ou seja, quem é Deus e como podemos buscá-lo e qual o plano dele para a salvação da humanidade.

Isto nos mostra que o foco principal da Bíblia Sagrada são os relacionamentos: o relacionamento de Deus com os homens e dos homens com Ele, e o relacionamento entre os homens, seja no âmbito pessoal, familiar ou comunitário. Quando pessoas procuram construir relacionamentos, o melhor “manual de instruções” que podem consultar é a Bíblia Sagrada. Ela oferece orientações seguras e necessárias para o convívio entre todas as pessoas. Quando o foco é o relacionamento amoroso e afetivo, não é diferente.

Foi Deus quem criou os seres humanos e os dotou de emoções e capacidade de amar e ser amado. Quando jovens e adolescentes, ou mesmo pessoas maduras, querem ter um relacionamento, seja de amizade, namoro ou casamento, terão, por certo, as melhores orientações vindas do Deus que os criou.

O nosso propósito é estudar estas orientações em 13 lições que vão abordar diversos assuntos sobre relacionamento entre duas pessoas, incluindo namoro, noivado e casamento. Estas lições podem ser estudadas na Escola Bíblica Dominical, em grupos de jovens, pequenos grupos e, até mesmo, por noivos, sozinhos ou orientados por um conselheiro, inclusive em cursos preparatórios para o casamento.

Agradeço a todos os que colaboraram com esse projeto, principalmente a minha família: minha esposa, Rayra, meu irmão Kleber, e minhas filhas Naama, Hadassa, Acsa e Dara, que me ajudaram com revisões, sugestões, ideias e apoio. Agradeço à irmã Thaise Adorno, cujo convite para participar da Jornada do Amor despertou o interesse em escrever esse material. Agradeço também à dedicação e o profissionalismo de Jônatas e Eduardo, que tornaram possível esse projeto.

Bom estudo!

Todas as citações da Bíblia foram extraídas da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), da Sociedade Bíblica do Brasil, exceto quando indicada outra versão.



LIÇÃO 06

MINHA FAMÍLIA É MUITO DIFERENTE DA FAMÍLIA DO OUTRO

- Refletir sobre as diferentes formações familiares e a influência na vida de cada um;
- Analisar os erros que podem ser cometidos pelas famílias que não observam o que diz a Bíblia;
- Discutir como devemos lidar com essas diferenças e influências no nosso relacionamento.

Texto Bíblico:

Ef 6.1-4

¹ Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo.

² Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe.” E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é:

³ “Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.”

⁴ Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.

Cl 3.20, 21

²⁰ Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer sempre ao seu pai e à sua mãe porque Deus gosta disso.

²¹ Pais, não irrite os seus filhos, para que eles não fiquem desanimados.

INTRODUÇÃO

A nossa família pode ser a base de quem somos. No nosso ambiente familiar podemos receber grande parte da bagagem cultural que pode contribuir para a nossa formação intelectual, moral, social e espiritual. Em geral, falamos do jeito que a nossa família fala: o sotaque, os nomes das coisas, a maneira de dizer as expressões; e agimos como a nossa família age: nossos hábitos alimentares, modo de vestir, modo de tratar as pessoas, entre outras coisas. A influência da família na nossa vida pode ser muito grande, inclusive, nas questões espirituais.

Se a família tem uma tradição cristã, pois todos os parentes frequentam a igreja, ouvem hinos evangélicos, tem a Bíblia como base para os seus princípios e valores morais e espirituais, os hábitos da oração e leitura da Palavra de Deus, por exemplo, são vistos como importantes e fazem parte da rotina da família. Se uma pessoa dessa família inicia um namoro com alguém que é o único crente da sua família, que tem, em sua maioria, pessoas que são ateus ou espíritas, por exemplo, pode haver um choque cultural e espiritual entre as duas famílias.

I - Existem famílias muito diferentes

No namoro está havendo a aproximação e estreitamento de relacionamentos não apenas de duas pessoas, mas de duas famílias, pois cada um de nós carrega traços dessa nossa formação familiar. Precisamos entender que existem famílias diferentes, com hábitos e jeitos de falar diferentes, mas, principalmente, com princípios e valores morais e espirituais diferentes, e nós precisamos saber lidar com tudo isso.

1 . Famílias com formação diferentes

Existem famílias formadas pelo casamento, na qual convivem pai, mãe e filhos. Existem famílias sem pais, formadas apenas por irmãos, porque os pais já se foram. Existem, também, famílias formadas por qualquer um dos pais e seus descendentes: um viúvo que cuida dos filhos ou uma mãe solo com um filho, por exemplo. Esta pessoa pode ter um novo cônjuge e ter filhos. Os filhos do relacionamento anterior vão conviver com o padrasto ou madrasta e os filhos menores que virão.

Existem famílias com pais divorciados, e que passaram a viver com outra pessoa que também tem filhos de outros relacionamentos, ou que passaram a viver com os avós. Os filhos do relacionamento anterior vão conviver com a nova família e com a família de onde vieram,

incluindo pais, irmãos, tios, avós e outros parentes.

Existem famílias que um dos pais teve, ou tem, um relacionamento fora do casamento, no qual gerou filhos. Estes filhos não tem culpa do modo como ocorreu o relacionamento dos seus pais, mas terão que conviver com a realidade de pertencer à outra família de seu pai ou mãe.

Enfim, existem famílias com formação muito diferentes. É importante percebermos, com tudo isso, que a presença ou ausência de um dos pais, a separação deles e a necessidade de conviver com outros pais e irmãos, além de outros parentes, pode provocar traumas e deixar lacunas emocionais que podem refletir no relacionamento futuro dessas pessoas.

A Bíblia conta a história de Jefté, que era filho de um relacionamento de seu pai fora do casamento, e que sofreu o preconceito dos outros filhos do seu pai, com a esposa legítima, que o expulsaram de casa. Deus criou uma situação, permitindo que a segurança daquela família fosse ameaçada e Jefté foi aceito pelos seus irmãos, se tornando o líder deles (Jz 11.1-10). A formação familiar pode provocar problemas, mas Deus pode nos ajudar a superar todos eles.

A Bíblia também conta a história de Tamar, que ficou viúva duas vezes, sem ter filhos com os esposos, e depois engravidou e teve dois filhos com o sogro (Gn 38). As mulheres de Belém citam essa história abençoando o casamento de Rute com Boaz (Rt 4.12). Boaz também teve seus problemas familiares, pois era filho de Raabe, uma prostituta canaanita, que casou com um israelita (Js 6.25). O mais interessante é que essas pessoas foram inseridas na família de Jesus (Mt 1.1-5). São histórias de relacionamentos complicados com um final feliz.

2. Famílias com valores diferentes

A família deve ser o ambiente que oferece acolhimento, suporte e segurança para os seus membros. Ela deve promover o bem-estar emocional, mostrar exemplo de conduta e ensinar os valores e princípios que poderão influenciar o modo de vida e as decisões que os filhos tomarão no futuro.

A base para um bom relacionamento familiar é construída sobre os pilares do amor, da obediência e do respeito. Paulo fala sobre amor e respeito entre esposo e esposa (Ef 5.25-33). Ele também fala sobre pais amarem seus filhos (Cl 3.21), e de obediência e respeito dos filhos com os pais (Ef 6.1-3).

Os gestos de carinho e amor são muito importantes na relação afetuosa da família. A Bíblia conta a história de um filho que abandonou a casa e, arrependido, resolveu voltar. O pai poderia ter castigado o filho, mas o acolheu com beijos e abraço (Lc 15.11-22). Jesus disse que quem ama, obedece (Jo 14.21). Filhos devem amar os pais e obedecê-los, demonstrando respeito por eles, que são as autoridades da casa.

Pais devem ensinar aos filhos, e estes devem entender, que todos temos um limite, o qual deve ser respeitado, pois vivemos rodeados por pessoas, na família e fora dela. Devemos viver com responsabilidade, sabendo servir e obedecer com respeito, para receber o que precisamos. Infelizmente, em muitas famílias estes valores não existem: faltam o afeto, o respeito, o amor e o carinho, e isto gera violência, desrespeito e desobediência. Filhos que não receberam bons valores da sua família poderão ter dificuldades de oferecer isso para a família que pretendem formar.

3. Família com hábitos diferentes

Existem famílias que são muito afetuosas e recebem todos com abraços e beijos: os de casa e os de fora. Em outras famílias, estas manifestações calorosas são evitadas. Há famílias que tem uma convivência muito próxima: filhos sempre estão na casa dos pais,

primos sempre saem juntos e sempre são criadas são ocasiões para se encontrarem e promoverem comemorações (todo evento: aniversários, Natal, Ano Novo, e até feriados). Outras famílias são mais reservadas e vive cada um no seu espaço, com poucos encontros.

Não quer dizer que uma coisa seja ruim e a outra boa, mas que são muito diferentes. Se a nossa família é de um jeito e começamos um namoro com alguém de uma família do outro jeito, haverá uma grande diferença de hábitos familiares com a qual teremos que saber lidar.

PARA NÃO ESQUECER:

Precisamos entender que existem famílias diferentes, com hábitos e jeitos de falar diferentes, mas, principalmente, com princípios e valores morais e espirituais diferentes.

A família deve ser o ambiente que oferece acolhimento, suporte e segurança para os seus membros.

Filhos que não receberam bons valores da sua família poderão ter dificuldades de oferecer isso para a família que pretendem formar.

II – A Influência da família na vida dos filhos

Quando a família cumpre o seu papel, conforme foi planejado por Deus, de ensinar aos filhos o caminho pelo qual devem andar (Pv 22.6), estes filhos receberão um legado de valores e princípios bons, que podem ser transmitidos para os seus filhos e netos (Sl 78.3-7). Quando a família não é assim, isso pode gerar uma influência negativa nos filhos e netos.

1. Famílias autoritárias

Alguns pais se comportam como se os filhos fossem propriedade deles, não entendendo que são de Deus (Sl 127.3). Estes pais querem planejar todos os detalhes da vida de seus filhos, reagindo negativamente a qualquer tipo de objeção ou expressão diferente deles. Muitas vezes, exercem um controle opressor e sufocante, tirando toda a liberdade e autonomia dos filhos, os quais poderão ter muitas dificuldades de autoafirmação e capacidade de decidir, no futuro.

É claro que pais devem cercar seus filhos de cuidado e ensinar os valores que precisam para a vida, mas devem fazer isto permitindo que eles tomem as próprias decisões, com autonomia e responsabilidade. Os pais do cego que foi curado por Jesus responderam, quando

perguntados sobre o evento: “Ele é maior de idade; perguntem, e ele mesmo poderá explicar” (Jo 9.21).

Na obra “Um sniper americano”, que conta a vida de Chris Kale (Editora Intrínseca, 2015), ele narra um momento que, quando eram crianças, o irmão mais novo apanhou na escola e ele o socorreu, batendo no colega que fez isto. Quando chegam em casa, o pai conversa com eles e “explica” que existem três tipos de pessoas no mundo: os lobos, que fazem o mal, as ovelhas, que não sabem como se defender, e os pastores, que são “abençoados com o dom da agressão” e podem defender as ovelhas dos lobos. Em seguida, tira o cinturão e avisa para o filho mais novo: “Não estamos criando ovelhas nesta casa e se você for lobo, eu quebro a sua cara”. Este é um exemplo de pai autoritário, abusivo e opressor.

2. Famílias abusivas

Alguns pais tem um comportamento tóxico, que causam desgaste emocional, ultrapassando os limites morais, psicológicos, emocionais ou físicos dos filhos. Alguns cometem abuso verbal e físico. Outros agem com negligência, ignorando as necessidades emocionais dos filhos. Em muitos casos há ameaças de abandono ou uso do medo para constranger ou forçar alguma situação.

Geralmente, os pais tóxicos aprendem esse comportamento com seus próprios pais e podem ter sido, também, vítimas de abusos, mas isto não lhes dá o direito de reproduzirem esse comportamento. Isso pode deixar uma marca de culpa e vergonha em seus filhos. Eles impedem todas as ações dos filhos e o fazem provocando sofrimento mental, causando violência física, e, em alguns casos, até violência sexual.

Essas agressões podem causar muitas marcas emocionais nos filhos, podendo acontecer desde a infância, principalmente por serem feitas por aqueles que deveriam oferecer amor e proteção. Essas terríveis experiências podem afetar, principalmente, os relacionamentos dessa pessoa, a sua autoestima, e podem, inclusive, gerar problemas como depressão, síndrome do pânico e outras alterações psicológicas. A Bíblia conta a história de um homem muito violento, chamado Lameque(Gn 4.23,24); fico imaginando como foram criados os filhos dele.

3. Famílias pouco afetivas

Alguns pais criam seus filhos sem lhes oferecer amor ou gestos de afeto, sem demonstrações de compaixão ou sem atenção e carinho. Muitas vezes, são pais que oferecem aos filhos apenas comida, calçado, vestimenta, oportunidade de estudar e um teto para morar.

Estas coisas são importantes, e suprem algumas das necessidades básicas, mas não substituem a presença dos pais, seus atos de amor e carinho, as palavras afetuosas e a atenção que eles precisam.

Filhos que crescem em famílias pouco afetivas podem ter dificuldades de expressar o seu amor pelo parceiro e demonstrar, através de gestos de ternura e afeto, porque nunca receberam isto dos seus pais. Quem nunca ouviu dos pais: “eu te amo!”, pode ter dificuldade de dizer isto para o namorado ou namorada e, também, para os futuros filhos.

Na família da mulher virtuosa, de Provérbios 31, os filhos e o marido dizem palavras carinhosas com a mãe (Pv 31.28,29). No amor entre Salomão e a sulamita não faltam expressões afetuosas (Ct 1.15,16; 2.2,3). Jesus teve uma conversa amistosa com Pedro, mesmo depois que ele o negou, e falou sobre o amor entre eles (Jo 21.15-17). Paulo teve uma discussão com Barnabé, por causa de João Marcos, e se afastaram (At 15.37-39), mas, depois, o elogiou e o chamou para perto (2Tm 4.11). Assim deve ser na família: mesmo tendo atritos, precisamos resolver os conflitos, oferecer perdão e demonstrar afeto.

PARA NÃO ESQUECER:

Filhos que crescem em famílias pouco afetivas podem ter dificuldades de expressar o seu amor pelo parceiro.

É importante agir com cautela, evitando os conflitos, buscando entender a situação e conquistando estas pessoas, mostrando que não somos uma ameaça para a família.

O equilíbrio no relacionamento será alcançado através de uma boa comunicação e o acordo entre os parceiros.

III – Lidando com as diferenças

A nossa herança familiar em termos de princípios e valores, somadas às nossas experiências de vida, vão moldar quem somos e nos fazer pessoas únicas. Até mesmo os que são da mesma família e enfrentaram as mesmas experiências podem reagir de maneira diferente e transformar as dificuldades e oportunidades de maneira diferente. O que precisamos saber é como lidar com tudo isso.

1. Lidando com os valores diferentes

Os nossos valores precisam ser orientados pela Palavra de Deus. Se já recebemos isto da nossa família, fomos abençoados por Deus. Se a nossa família nos ensinou valores morais, mas faltou o ensino espiritual ou, mesmo, não tivemos nem um, nem outro, precisamos construir esses valores para o relacionamento e a família que queremos formar.

Para isto, é muito importante que os namorados estudem a Bíblia, leiam bons livros sobre este assunto, façam curso de noivos, nas igrejas que os oferecem, para que estejam preparados, sabendo como deverão agir, no seu relacionamento, conforme o plano de Deus. A Bíblia é o nosso “manual de relacionamentos” e deve ser observada e praticada.

2. Lidando com os parentes

Algumas famílias podem ter dificuldades em lidar com o novo relacionamento de um de seus membros. Famílias controladoras costumam ser intrometidas, querendo controlar todas as situações do namoro. Famílias abusivas podem querer afastar um do outro. Parentes que tem maior intimidade e aproximação com o membro da família podem ter ciúmes (é mais comum acontecer com a mãe, mas pode ser o pai ou irmãos). Eles podem achar que estão perdendo o amor e a amizade dele ou dela para outra pessoa, e que não tem mais o controle ou a atenção dessa pessoa.

Em todos os casos, é importante agir com cautela, evitando os conflitos, buscando entender a situação e conquistando estas pessoas, mostrando que não somos uma ameaça para a família. Também é muito importante conversar sobre esse assunto, entre os namorados, para entender que não precisamos escolher do lado de quem ficar (da família ou do parceiro), mas deixar claro, para a família, o papel de cada um em sua vida, transmitindo segurança para os dois lados e estabelecendo limites, para evitar interferências desnecessárias.

3. Lidando com os hábitos diferentes

Não precisamos participar de todos os eventos das duas famílias, mas é importante não se afastar dos nossos parentes. O equilíbrio no relacionamento será alcançado através de uma boa comunicação e o acordo entre os parceiros. E isto leva um tempo para ser acomodado. Quanto mais conhecemos a família do outro e conquistamos a confiança e amizade deles, mas fácil se torna essa questão.

Tudo precisa ser acordado. Por exemplo, no Dia das mães, ou Dia dos Pais, os dois vão querer abraçar e cumprimentar seu pai ou sua mãe (a não ser que um dos dois não tenha mais pai ou mãe). Combinem, então, como vão fazer. Se vai ter uma comemoração, podem almoçar com a família de um e jantar com a família do outro.

Em relação às festas de final de ano, por exemplo, se não moram na mesma cidade, podem passar o Natal na cidade de um e o Ano novo na cidade do outro. Se um dos dois vem de uma família que não fazia muitas comemorações, o outro precisa entender que isto leva tempo para se adaptar e deve haver compreensão das duas famílias.

CONCLUSÃO

A família é parte muito importante da vida de todos nós e precisamos saber valorizar e cultivar o bom relacionamento entre as duas famílias envolvidas no namoro. Em casos extremos, de abuso e maus tratos, talvez o mais sensato seja o afastamento e a busca por ajuda profissional. Precisamos também nos esforçar, com a ajuda de Deus, para que os desvios de comportamento da nossa família não afete os nossos relacionamentos.

SUGESTÃO DE LEITURA

Equilíbrio Emocional, Dra. Elaine Cruz, CPAD, 2019.

Eu Amo Você! Namoro, noivado, casamento e sexo, Jaime Kemp, Editora Mundo Cristão, 20^a edição, 2013.

NA PRÁTICA

Compreenda que as famílias não são iguais e saiba entender as diferenças;

Identifique desvios comportamentais na sua família ou na do parceiro e procure ajuda, se necessário;

Saiba como respeitar as diferenças e conviver sem conflito entre as famílias.

O AUTOR

Márcio Klauber Maia é ministro do evangelho, bacharel em Teologia, MBA em Gestão Escolar, professor do CETADEB - Centro Educacional Teológico das Assembleias de Deus no Brasil, autor do livro O Caminho do Adorador (CPAD) e colaborador dos periódicos da CPAD. É casado e pai de quatro filhas. Foi Presidente da União de Mocidade da Assembleia de Deus em Natal/RN por 8 anos e líder do Seminário Como no Pentecostes, voltado para jovens e adolescentes, por 11 anos. Tem atuado no ministério com jovens e com casais a mais de 20 anos.





**BAIXE A
PRÓXIMA LIÇÃO**

Este ebook faz parte de uma série de 13 lições gratuitas. Quer aprender mais?

Baixe a próxima lição no botão abaixo:

BAIXAR LIÇÃO